ACADEMIA BRASILEIRA ROTÁRIA DE LETRAS – ABROL MT
DISTRITO RI 4440
CONSTITUIÇÃO 29/11/2014
CNPJ 30.974.197/0001-20

==========

AUTOBIOGRAFIA

LUIZ ANTONIO ZANDONÁ

ACADÊMICO TITULAR DA CADEIRA Nº 19

PATRONO CARLOS ELOY PRATA

Retornar ao passado e vivenciar nossa história de vida é rememorar todos os momentos alegres e, também, os tristes vividos. Vim ao mundo em 07 de agosto de 1955, sendo o segundo dos oito filhos de Angelo Zandoná e Leonida Irma Stein Zandoná. Nascido na pequena localidade denominada de São Pedro, então distrito do município de Palmeira das Missões, Estado do Rio Grande do Sul, hoje a localidade é um município e sua denominação é São Pedro das Missões.

O longo caminho que percorremos na vida são repletos de lembranças, caminho cheio de vida, que se misturam por passagens das mais variáveis situações e que ficam eternamente em nossa mente no qual a grande maioria nos reporta ao passado com enorme sentimento de que o pregresso ficou e não tem volta.

Lembro-me que, por volta de seis anos, após almoço iniciava um choro, sobre um banco de madeira de se sentar, sem motivo aparente. Creio eu, que relutava em dormir como era de costume e, ainda, nessa faixa etária, meu primeiro presente, que guardo na memória, foi um carrinho feito em madeira por meu pai que, por muitos anos foi meu brinquedo favorito e que era puxado com uma corda pelo quintal.

Já completos sete anos, iniciava a minha vida escolar na Escola Municipal José de Anchieta, recebendo os primeiros ensinamentos escolares que iriam servir para toda a minha história de vida. Em tempos festivos, me esquivava das ações da escola pela timidez. Dessa fase inicial da adolescência, lembro do primeiro verso que recitei na escola e que ao declamar me senti corajoso e feliz pela conquista.

ACADEMIA BRASILEIRA ROTÁRIA DE LETRAS – ABROL MT
DISTRITO RI 4440
CONSTITUIÇÃO 29/11/2014
CNPJ 30.974.197/0001-20
==========

A vida de criança e de adolescência na década de 1960 era diferente. Se havia brigas na saída da escola, não passava de empurrões e logo estava tudo normal novamente e o convívio continuava com todos mais uma vez juntos.

As festividades de Natal e Ano Novo eram as datas mais esperadas pela criançada da localidade. Era costume das famílias na época, desejar “Feliz Ano Novo”, de casa em casa, antes do nascer do sol e como prêmio receber presentes.

Aos quatorze anos, concluí o “primário”, fui contemplado com o primeiro lugar e como prêmio ganhei um lenço de bolso. Continuei estudando e meus pais, mesmo com toda dificuldade encontraram meios para que eu pudesse dar seguimento aos estudos. No teste admissional ao ginasial só consegui êxito na segunda chamada no Colégio Estadual Três Mártires, em Palmeira das Missões – RS. Hoje, lembro o trajeto difícil percorrido, de enfrentar situações adversas, mas sem queixas, temendo interromper o caminho iniciado. A vida é um caminho no qual seguimos ou desistimos e nós preferimos seguir, suportando e aceitando e agradecendo a Deus pela oportunidade.

Tinha meus medos e um dos maiores medos era o da morte. A fase da adolescência reascende esses medos. Na época, tinha que fazer de tudo, e houve um ocorrido na família em que eu residia para estudar. Dona Ana, uma senhora com mais de 90 anos, mãe da proprietária, faleceu, e eu fui convidado a passar pano na sala onde velavam o corpo. Foi um momento muito constrangedor, mas cumpri com o determinado. O Sr. Carlos, o patriarca, me lembro com carinho, um senhor bondoso e sem maldades, às vezes ficava muito tempo conversando com ele na varanda.

No terceiro ano ginasial, saí da residência costumeira e tentamos uma nova alternativa, voltei para casa e fizemos o deslocamento para estudar, do interior para a cidade, mas não conseguimos no ano seguinte dar continuidade. No quarto ano ginasial encontrei uma família com grau de parentesco e fui morar com eles, trabalhando na área de hortifrutigranjeiros de dia e à noite ia para a escola.

Chegou a conclusão do curso ginasial. Lembro com carinho da formatura, na época ainda se valorizava essa etapa, que concluí com êxito e dei continuidade ao curso de Formação Geral.

Os anos iam passando e, em 02 de maio de 1975, por sugestão de meu saudoso e querido tio, Lino Sestilio Zandoná, tive a oportunidade de trabalhar no

Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que tinha como presidente o Sr. Luiz Trentin que, mais tarde, veio a ser meu sogro.

No decorrer do ano de 1975, meus pais e toda família, fixaram-se em Água Boa, Estado de Mato Grosso. Fiquei terminando os estudos, precisava continuar com o sonho, concluir o segundo grau e buscar o curso de graduação.

As noites me consumiam em pensamento. Foi impossível nesse mesmo ano ingressar em um curso de graduação, devido às condições financeiras e, para não ficar sem estudar, ingressei em novo curso secundário, no Colégio Estadual Três Mártires, matriculando-me no curso de Técnico em Contabilidade.

Em 1977, fui convidado a trabalhar na Cooperativa COOPERCANA, na cidade de Água Boa-MT, porém, chegando nessa cidade, não concordei com a proposta apresentada e retornei a meu trabalho de origem, no Rio Grande do Sul.

Em 1979, iniciei o curso superior em Ciências Contábeis, na Faculdade UNIJUÍ-RS, por quatro anos e meio, me deslocando diariamente da cidade de Palmeira das Missões até a cidade de Ijuí-RS, perfazendo por dia 300 km, ida e volta. Nesses anos muitos imprevistos e sustos aconteceram nas estradas, partes de chão batido e partes de asfalto. Minha vida foi de muita dedicação e superação de desafios.

Em janeiro do ano de 1980, casei com Inez Trentin Zandoná, filha do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores, o qual foi meu chefe. Na época, nós dois fazíamos faculdade, eu na cidade de Ijuí e ela no curso de Letras, na cidade de Frederico Westphalen. Em janeiro de 1981, nasceu nossa primeira filha chamada Camila, uma menina linda e maravilhosa. A lembrança marcante nesse período estudantil era ao chegar da universidade, por volta de 1h30min, sendo muitas vezes recebido pela filha, que acordava e que desejava brincar e sorrir para nós. Muitas dessas noites, ao brincar com ela, aproveitava para fazer trabalhos da faculdade e ela riscava em folhas de papel e se divertia ao mesmo tempo. Quanta saudade. Em 1983, ainda estudando, nasceu nosso segundo filho, Lucas. Foram muitas noites de sono, mas tinha em meu lar anjos, a esposa e filhos.

O planejamento de mudança de residência, em busca de melhores condições de vida pautava nossas conversas em família, já com o firme propósito de enfrentar os desafios da profissão, mesmo tendo um bom relacionamento no

trabalho, mas por ser uma entidade sindical, enfrentava-se o lado político e isso não fazia parte do meu perfil.

Em 30 de julho do ano de 1987, mudamos para Água Boa-MT. Minha esposa esperava a nossa terceira filha, Gabriela que nasceu em 02 de janeiro de 1988. Nessa localidade, iniciamos nova etapa e a de colocar em prática nossos conhecimentos de profissão. Em Água Boa-MT já estavam estabelecidas minha família que, em 1977 migrou e os membros já estavam adaptados a essa região, vindo na leva de colonizadores trazidos pelo Pastor Norberto Schwantes.

Iniciando nossas atividades na área de Contabilidade fundamos o Escritório Contábil Zandoná, ainda em plena atividade, com uma maravilhosa carteira de clientes e, ao mesmo tempo, fui professor, por 5 anos, na Escola Estadual Antonio Gröhs, lecionando para as turmas do Técnico em Contabilidade, no período noturno.

Mato Grosso nos inspirava confiança, percebia a vontade das pessoas, a luta incansável por melhores dias e, assim, também me preparava para os desafios. Tudo era difícil, complicado, moroso, tudo era muito longe, a busca por conhecimento, cursos de aperfeiçoamento, tudo era caro e longínquo, mas nada desanimador.

As oportunidades surgiam na mesma medida em que me envolvia nas mais variadas entidades e organizações, como Sindicato Rural, Centro de Tradições Gaúchas, Igreja Católica, Escolas e como voluntário em eventos.

A família sempre foi meu alicerce, muitas e muitas noites me envolvia no trabalho, muita dedicação à profissão, de responsabilidades com o cumprimento de obrigações, uma paixão pela Contabilidade, da qual, ainda hoje, não consigo ficar longe.

Em 1984, na cidade de Palmeira das Missões-RS fui convidado para conhecer a instituição Rotary, comecei a frequentar e a me interessar pois percebia a grandeza da organização e a credibilidade. Assim, demonstrei aos demais associados que tinha o perfil rotário e passei a ser um rotariano, sendo já no primeiro ano Secretário e, no segundo, Tesoureiro. A vida rotária nos conduzia a uma realidade diferente e os lemas adotados inspiravam em realizações e a de reconhecer a grandeza nos projetos idealizados.

Em Água Boa – MT, sentia a falta de Rotary, pois já fazia cinco anos que não frequentava as reuniões. No ano de 1992, juntamente com outros amigos

de Água Boa, que também já haviam participado de Rotary em outras cidades, trabalhamos a ideia da fundação e, em 1993, apadrinhados por companheiros da cidade de Barra do Garças, surgiu o Rotary Club de Água Boa. No primeiro ano do clube fui Secretário, no segundo ano, Presidente e, assim, fui assumindo as funções de Secretário, Tesoureiro, Diretor de Protocolo, Presidente da avenida de serviços internos, serviços profissionais e internacionais e de outras tantas comissões, como a do DQG, por duas vezes Governador Assistente, nos anos rotários do saudoso governador Roberto Florêncio e, depois, do governador Reinaldo Della Páscoa. Fui responsável pela condução do Interact Club Água Boa e pelo Rotaract Club da cidade de mesmo nome, na fundação e pelo período em que estiveram ativos em Água Boa.

Fui palestrante na Conferência Distrital do Governador do Distrito 4.440, Eugenio Kondörfer. Na época, o Rotary Club de Água Boa tinha muitas crianças e elas acompanhavam os pais nas reuniões e decidiram formar um clubinho e sob nossa supervisão faziam as reuniões, tratavam assuntos como se fossem “gente grande”, nos enchiam de orgulho. Então, o Governador e companheiro Eugenio colocou em sua programação da Conferência o tema, que na época nós chamávamos o clubinho das crianças de “Rotarinho”. Passados alguns anos, não foi permitido o nome e foi oficializado por RotaKids, que temos imenso orgulho em dizer que o berço de todo esse processo foi por meio do Rotary Club de Água Boa.

No decorrer da vida rotária, algumas lembranças pitorescas aconteceram e na Conferência realizada em Cáceres, lembro da nossa caravana e que ao chegar ao hotel, duas malas sumiram e tendo como cúmplices dois companheiros que gostavam dessas brincadeiras. Também lembro que em uma oportunidade, descendo pela Avenida Getúlio Vargas, em Cuiabá, percebi que alguém colocou a mão em meu ombro e eu, assustado, me afastei. Então, ouvi a voz que dizia – “meu companheiro está apressado, se não estiver, vamos tomar um suco”. Olhei um tanto assustado e ele me disse, “você é rotariano não é? Vejo você com essa camisa, olha aqui em minha lapela meu distintivo!”. Assim ,tivemos a oportunidade de passar um momento de companheirismo, mesmo nunca tendo nos visto.

Rotary através do servir proporciona oportunidades, participação na comunidade gera bem estar, nossa vida rotária é pautada por atividades e no Rotary Club de Água Boa não é diferente, pois realizamos inúmeras ações e tivemos a oportunidade de mostrar Rotary ativamente, em campanhas das gotinhas da poliomielite, campanhas distribuições de cestas de natal, inúmeras

palestras sobre profissões em escolas e outras palestras em eventos, sobre violência no trânsito, sobre drogas, meio ambiente, por muitos anos desenvolvemos projetos musicais, instalações de academias na cidade, inclusive representando Rotary junto a Conselhos Municipais, participantes em inúmeras Conferências Distritais, juntamente com minha esposa Inez Trentin Zandoná, que já foi Coordenadora Distrital das ASR, no ano rotário do saudoso Governador Altair Nunes Ferreira.

Hospedamos a intercambista Ana Karla, do México e nossa filha Gabriela Trentin Zandoná que fez intercâmbio no *Rotary Club de St. Paul, Nebraska,* nos Estados Unidos e que mantemos laços de amizade com a família até hoje. Também hospedamos o Petter, da Austrália, e o Dick, dos Estados Unidos, no intercâmbio de curto prazo.

Rotary é uma organização fantástica! É maravilho ver tanta coisa bonita em sua literatura, nos dá oportunidades e nos permite viver em um ambiente sereno, que busca a paz, a harmonia e o conhecimento entre os povos. Sou muito grato ao Rotary e, ainda mais, por ser um membro da ABROL, Secção MT, ao qual fui empossado em 01 de julho de 2023, na cidade de Mirassol D'Oeste, somando-se aos demais integrantes e nos permitindo contribuir com a preservação da história de nossa organização.

Um mundo de sonhos, de realizações originárias da adolescência, das frustrações e de momentos difíceis, como de uma doença grave superada, de tantas e tantas alegrias e coisas boas vividas, da caminhada que seguimos, que não tememos o dia de amanhã, visto que, a história nos faz acreditar, que olhando nosso passado e os passos deixados, nos direcionam para o lado bom e maravilhoso da vida, pela busca de um mundo melhor, mais equilibrado e justo. Isto e muito mais, nossa família e a família Rotária em todos os momentos da vida nos proporciona.